

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Lousada



# PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

O sentido não é a escola que somos, mas aquilo que fazemos.



Datas de referência:

Aprovação da proposta no Conselho Pedagógico reunido a 19 de Julho de 2007; aprovação da Assembleia reunida a 23 de Julho de 2007. Revisão no Conselho Pedagógico reunido a 20 de Fevereiro de 2008 e aprovação pela Assembleia a 3 de Março de 2008. Reformulado pelo Conselho Pedagógico em 24 de Setembro de 2008 e aprovado pela Assembleia em 25 de Setembro de 2008. Reformulado pelo Conselho Pedagógico em 24 de Fevereiro de 2010. Aprovado pelo Conselho Geral em 11 de Março de 2010.

**(inclui metas 2015)**



## **ÍNDICE:**

- 1. A ESCOLA QUE SOMOS**
  - 1.1. O meio envolvente**
  - 1.2. Localização, acessos e transportes**
  - 1.3. Instalações e equipamentos**
  - 1.4. Os recursos humanos**
    - 1.4.1. Pessoal discente**
    - 1.4.2. Pessoal docente**
    - 1.4.3. Pessoal não docente**
  - 1.5. As oportunidades**
  - 1.6. As fragilidades**
  
- 2. A ESCOLA QUE QUEREMOS**
  - 2.1. Princípios e Valores**
  - 2.2. Plano de acção**
  - 2.3. Instrumentos operacionalizadores**
  
- 3. AVALIAÇÃO DO PROJECTO**
  - 3.1. Avaliações Intermédias/parcelares**
  - 3.2. Avaliação Final do PE**



## 1. A ESCOLA QUE SOMOS

O início de uma nova década, irá marcar uma nova e decisiva etapa na vida da Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Lousada (ESL). As comemorações dos 25 anos de Escola, encerraram um ciclo da sua história marcado por algumas convulsões do sistema educativo e por pequenos e grandes sucessos que fizeram dela uma instituição de referência na comunidade local. O início de uma nova década, irá coincidir com uma nova e decisiva etapa na vida da Escola, marcada por novas e requalificadas instalações, pelo alargamento da escolaridade obrigatória para doze anos, pelo aparecimento de novas escolas com ensino secundário no concelho e, conseqüentemente, pela necessidade de um novo Projecto Educativo. A conjugação destes factores trarão à escola novos desafios mas serão também uma nova oportunidade de melhorar os seus resultados sociais, escolares e académicos, diversificar os públicos e especializar-se em áreas estratégicas para o concelho.

### 1.1. O meio envolvente



O concelho de Lousada insere-se na região do Vale do Sousa, limitado por concelhos fortemente industrializados, com sectores de actividade bastante específicos como o vestuário, têxteis, calçado, mobiliário e madeiras, cuja malha industrial é constituída, quase na generalidade, por pequenas e médias empresas<sup>1</sup>, sendo estas também as características da indústria presente, já de forma representativa, no concelho.

Tem cerca de 95 km<sup>2</sup> de superfície e é constituído por 25 freguesias: Alvarenga, Aveleda, Barrosas (Santo Estêvão), Boim, Caíde de Rei, Casais, Cernadelo, Covas, Cristelos, Figueiras, Lodares, Lustosa, Macieira, Meinedo, Nespereira, [Nevogilde](#), Nogueira, Ordem, [Pias](#),

<sup>1</sup> Apresentação da Escola, Avaliação Externa, 2008



Lousada (Santa Margarida), [Lousada \(São Miguel\)](#), Silvares, Sousela, Torno, Vilar de Torno e Alentém.

De considerável beleza natural é possível observar no Vale do Sousa largos e extensos vales onde predomina uma agricultura tradicional e policultural, potenciada por um clima temperado mediterrâneo de feição marítima, é possível presenciar terrenos de declives pouco acentuados com predominância de áreas planálticas e planícies de aluvião, banhadas pelo rio Sousa e alguns afluentes principais como o rio Mesio. Apesar de ainda manter um cariz agrícola, sobretudo no domínio dos vinhos verdes e lacticínios, possui empresas agro-industriais bastante desenvolvidas.

Para além do vasto património paisagístico possui património histórico de inegável valor como as estações arqueológicas, as igrejas e os solares majestosos, o pelourinho, as pontes, o aqueduto e a Torre dos Mouros.

Em Lousada existem diferentes programas de animação cultural e desportiva, potenciados pela existência de um complexo desportivo e do Eurocircuito, para além das Rotas do Românico, do Vinho Verde e das Rotas Gourmet, disponíveis em qualquer altura do ano, onde se misturam sabores e histórias de gentes locais.

O artesanato constitui uma das expressões mais sublimes do património cultural de Lousada. As suas artes e ofícios envolvem saberes transmitidos de geração em geração e construídos na experiência do quotidiano.

Lousada é um Concelho rico em Festas, Romarias, Lendas e Contos, Quadras Populares, Costumes e Tradições variadas das quais se destaca a Festa do Senhor dos Aflitos que é a festa realizada na sede do Concelho, no último fim-de-semana de Julho. São as Festas do Concelho o mais importante programa de animação da Vila de Lousada.

Com uma população a rondar os 45 mil habitantes, Lousada apresenta uma densidade populacional elevada, com uma estrutura etária jovem comparativamente à região Norte e ao resto do País, sendo mesmo considerado como um dos concelhos mais jovens da Europa.

Num estudo recente<sup>2</sup>, faz-se referência ao modo de vida da população que está associado a baixos rendimentos, o que leva a que a contenção do consumo seja a situação mais comum. Constata-se, ainda, uma disparidade muito acentuada do ganho médio dos trabalhadores por conta de outrem, deste concelho, face à região Norte, sendo Lousada um dos concelhos que apresenta os piores indicadores. Também os censos de 2001 referem que o índice de poder de compra per capita era de 52.1, ligeiramente inferior ao observado na região do Tâmega que era de 53.1, aliás o menor índice da região Norte.

---

<sup>2</sup> Nas Margens do Tâmega/Mercado de Trabalho, Pobreza e Exclusão: Interações e Intervenções”, Edição da Rede Europeia Anti-pobreza, 2008



## 1.2. Localização, acessos e transportes



### A - Escola Secundária com 3.º Ciclo EB de Lousada

A ESL localiza-se na freguesia de Pias. A vila dista 35km do Porto, a cujo distrito pertence, confinando com os concelhos de Penafiel, Paredes, Paços de Ferreira, Santo Tirso, Vizela, Felgueiras e Amarante. A acessibilidade em relação a centros urbanos de maiores dimensões como Porto, Braga e Vila Real melhoraram consideravelmente nos últimos anos, sendo servida por itinerários principais como a A42, a A11 e a A4, ligados por itinerários complementares como o IC25 e o IC14.

A partir da Estação de Caíde de Rei ou do apeadeiro de Meinedo é possível aceder ao transporte ferroviário, através da Linha do Douro. Em termos de transportes rodoviários Lousada é servida por várias empresas de camionagem que estabelecem carreiras diárias entre diferentes localidades como Felgueiras, Paredes, Penafiel, Paços de Ferreira, Lixa, Amarante, Guimarães e Porto, entre outras.

## 1.3. Instalações e equipamentos

A ESL foi criada a 1 de Outubro de 1983, entrando em funcionamento, provisoriamente, na freguesia de Cristelos. Em 24 de Setembro de 1986 foi inaugurado o actual edifício na freguesia de Pias.

A Escola está inserida num terreno com cerca de 2,6 hectares. Iniciou-se em Julho de 2009 a primeira fase do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário que se prende com a construção do edifício principal que vai ter mais de cem metros de



comprimento, três novos pisos e vai incluir um polidesportivo coberto e balneários. Esta fase deverá estar concluída em Agosto de 2010.

As fases dois e três vão incluir apenas a remodelação de parte do que já está edificado. A escola estará pronta em Dezembro de 2010 e ficará dotada de condições específicas, laboratórios mais bem equipados, salas de informática, salas para artes visuais, para além de uma oficina para educação tecnológica e uma cozinha pedagógica, bem como a possibilidade de ter 6 turmas a praticar educação física em simultâneo, isto em virtude do aumento do número de balneários no pavilhão gimnodesportivo. A escola vai contar, também, com um salão polivalente que se pode transformar num auditório com capacidade para 250 pessoas, além de outros equipamentos.

No ano lectivo de 2010/2011, a escola terá aproximadamente o dobro de salas normais.

No espaço actual, podem distinguir-se ainda 3 blocos edificados, oito monoblocos, um dos quais funciona como cantina, bar e polivalente, pátios cobertos e escadas.

Dos três blocos ainda edificados destacam-se:

- O Bloco A que está vocacionado essencialmente para serviços de apoio às aulas e organização administrativa – os serviços administrativos, a sala de professores, a sala de atendimento de directores de turma, o gabinete da Direcção, a sala de professores, a acção social escolar, a sala de AAE, o Centro de Formação de Professores da Associação de Escolas de Lousada, a sala de formação de professores (informática) disponível para trabalho de professores e DT, o auditório, o Centro Novas Oportunidades (CNO) e a biblioteca.
- O Bloco B, para além de salas de aula normais, acolhe dois laboratórios de Ciências Físico-Químicas, dois Laboratórios de Ciências Naturais/Biologia, três salas de Informática e uma sala de Design.
- O Bloco C tem o seu r/c destinado à Educação Visual e Tecnológica, com duas salas com estiradores, uma oficina e uma sala de estudo C/13, enquanto o primeiro andar é ocupado por salas de aula normais, a sala de estética e o gabinete de SPO.
- O Bloco E tem um laboratório de Química e um de Ciências Naturais, 17 salas de aula normais e uma sala de informática. Neste bloco, existem armários com equipamentos de diferentes disciplinas e variados materiais de natureza etnográfica.



## 1.4. Os recursos humanos

### 1.4.1. Pessoal discente

A ESL recebe alunos provenientes, predominantemente, das freguesias do concelho de Lousada. No ano lectivo 2009/2010 frequentam a escola, em regime diurno e nocturno, 1605 alunos. A escola tem também o Centro Novas Oportunidades (CNO).

ENSINO BÁSICO							
NÚMERO ALUNOS				NÚMERO TURMAS			
7.º ano	8.º ano	9.º ano	CEF's	7.º ano	8.º ano	9.º ano	CEF's
112	140	142	17	4	5	5	1
411				15			

Os alunos do ensino básico são, na totalidade, 411 repartidos por 15 turmas, 4 de 7º ano, 5 de 8º e 9º ano e uma de CEF.

		ENSINO SECUNDÁRIO							
		NÚMERO ALUNOS				NÚMERO TURMAS			
TIPO	DESIGNAÇÃO	10.º ano	11.º ano	12.º ano	TOTAL	10.º ano	11.º ano	12.º ano	TOTAL
C.C.H.	Ciências e Tecnologias	136	151	123	410	5	5	4	14
	Artes Visuais	30	24	24	78	1	1	1	3
	Socioeconómicas	0	16	26	42	0	1	1	2
	Línguas e Humanidades	73	61	72	206	3	3	3	9
PROFIS SIONAL	Rest. Cozinha/Pastelaria	0	0	18	18	0	0	1	1
	Contabilidade	0	24	22	46	0	1	1	2
	Informática Gestão	0	15	19	34	0	1	1	2
	Técnico GPS Informáticos	24	0	20	44	1	0	1	2
	Animador Sociocultural	30	26	0	56	1	1	0	2
	Técnico Comercio	28	25	15	68	1	1	1	3
TOTAIS		321	342	340	1002	12	14	14	40

Os alunos do ensino secundário são 1002 na totalidade. Estão distribuídos por 40 turmas, sendo 28 dos Cursos de Ciências e Tecnologias, num total de 736 alunos e 12 dos cursos profissionais, num total de 266 alunos.

ENSINO NOCTURNO				
DESIGNAÇÃO		Alunos	turmas	
CNO	Básico	850		
	Secundário	634		
EFA	Básico	27	2	
	Secundário	132	6	
MÓDULOS	C. S.H.	12.º ano	33	1

No ensino nocturno, os alunos que frequentam os cursos EFA são, na totalidade, 159

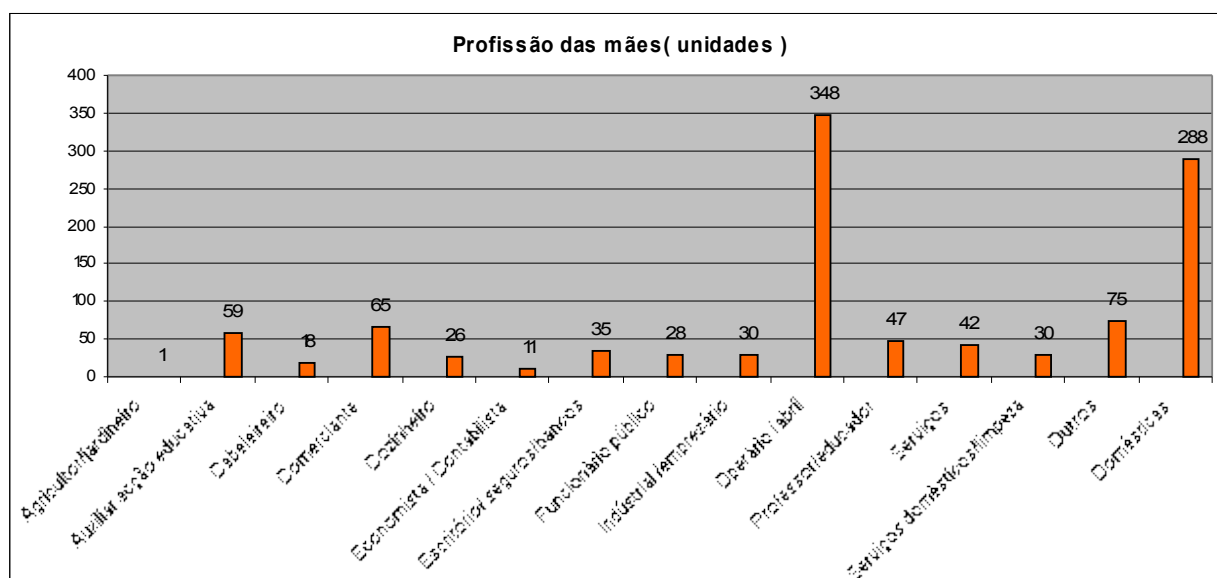


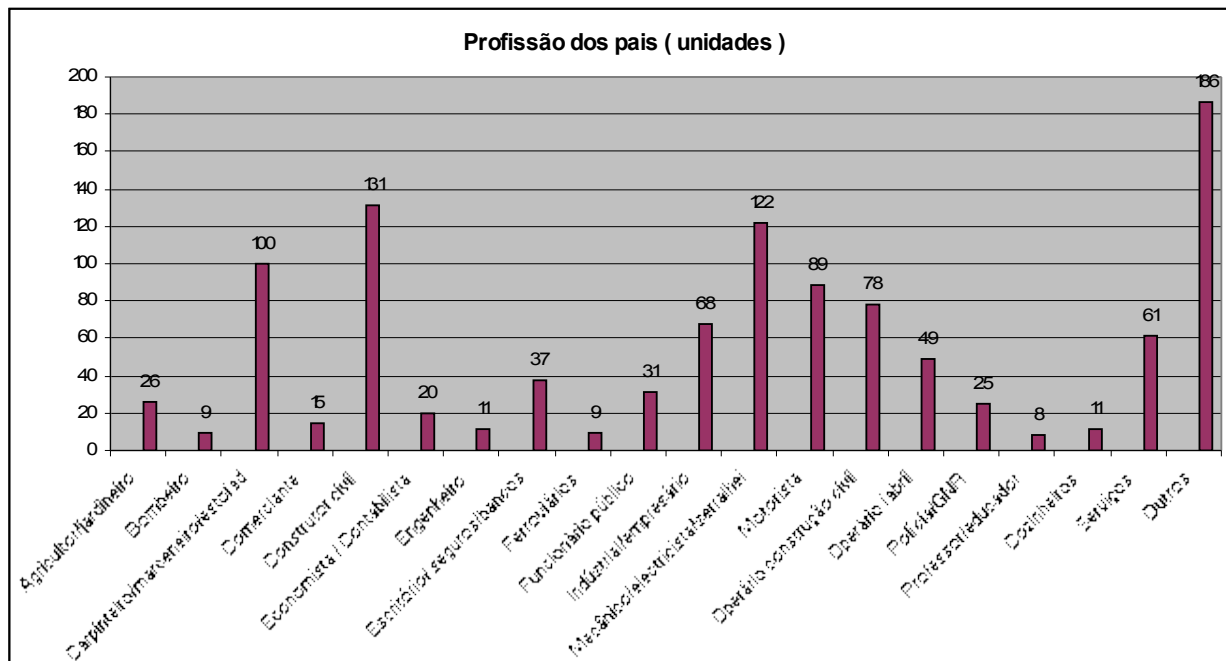
repartidos por 8 turmas, 2 do ensino básico e 6 do ensino secundário. Os alunos que frequentam os módulos do curso de Ciências Sociais e Humanas são 33, estando a funcionar 1 turma. No CNO estão em processo de RVCC 850 alunos no ensino básico e 634 no ensino secundário.

Do universo de alunos, em regime diurno, 97% tem em casa computador pessoal. 1 aluno é oriundo da Moldávia, 1 da Roménia e 1 da Ucrânia, não tendo o Português como língua materna. Dos 1413 alunos, em regime diurno, 53,3% (754) são apoiados pela acção social escolar (35,81% (270) do escalão A, 55,31% (417) do escalão B e 8,89% (67) do escalão C). 3,4% (49) usufruem de bolsas de mérito.

O nível etário dos alunos é adequado ao respectivo ano de escolaridade, assinalando-se 54 alunos com 19/20 anos de idade, por força dos Cursos Profissionais que chegam ao 3.º ano pela 1.ª vez. Tanto no Ensino Básico como no Ensino Secundário, o número de rapazes (46%) é inferior ao das raparigas. Um número significativo de alunos, 67 % frequentou o ensino pré-escolar, principalmente os alunos do ensino básico (86 %). A maioria dos alunos, (67%) nunca repetiu de ano. Os anos de escolaridade com maior insucesso são o 9.º e o 10.º anos, diminuindo a taxa de retenção no 7.º ano de escolaridade e nos 11.º e 12.º anos.

A partir dos dados anualmente recolhidos das fichas biográficas dos alunos podemos identificar algumas características socioeconómicas. Os pais dos alunos do ensino secundário têm como habilitações mais frequentes o 4.º ano. Já os pais dos alunos do ensino básico abrangem, maioritariamente, a escolaridade obrigatória de 6 anos. Em consequência do alargamento da escolaridade obrigatória, assiste-se a um acréscimo de pais com o 9.º ano completo (18 %). A taxa de analfabetismo (habilitação inferior ao 4.º ano) é de 0,6 % nos pais e 1% nas mães. As habilitações de nível superior são de 3,4% nos pais e 5 % nas mães.





As profissões predominantes nos pais são: construtor civil, mecânico, carpinteiro/marceneiro e motorista. Apenas um pequeno número de pais tem uma profissão liberal. Salienta-se a elevada percentagem de mães operárias e de mães domésticas.

A taxa média de desemprego é de 5,5% sendo 4,2% nos homens e 6,9% nas mulheres, embora inferior à taxa de desemprego nacional.

A estrutura familiar é a tradicional, havendo 8,4% de famílias monoparentais. O número predominante de filhos por casal é de 2 (58,3%), muito próximo do índice de renovação de gerações (2,1). A faixa etária predominante dos pais situa-se entre os 35 e os 45 anos.

Uma análise das habilitações literárias conjugada com as ocupações dos pais e encarregados de educação permite concluir que a população discente é heterogénea, oriunda de diversos grupos sociais, com preponderância da classe média-baixa.



### 1.4.2. Pessoal docente

A equipa docente é constituída por 161 professores, dos quais 49,6% são do quadro da escola, 2,4% são professores do quadro de zona pedagógica, 39,7% são contratados e 8% de nomeação em destacamento, como a seguir se apresenta.

Habilitações	Nº de Docentes	Vínculo	Nº de Docentes
Licenciatura	149	Nomeação - QE	80
Mestrado	11	Nomeação - QZP	4
Doutoramento	1	Nomeação em Destacamento	13
		Contrato Adm. Provimento	45
		Termo Resolutivo Certo/Incerto	19
TOTAIS	161	TOTAIS	161

61,4% dos professores tem mais de 10 anos de serviço e destes, 19,8% mais de 20.

Idade	Nº de Docentes	Antiguidade	Nº de Docentes
Menos de 30 anos	18	Até 5 anos	40
Entre 30 e 40 anos	80	5 a 9 anos	22
Entre 40 e 50 anos	51	10 a 19 anos	67
Entre 50 a 60 anos	12	20 a 29 anos	28
		30 e mais	4
TOTAIS	161	TOTAIS	161



### 1.4.3. Pessoal não docente

O pessoal não docente é constituído por 47 funcionários, sendo 65,9% Assistentes Operacionais, dos quais 2 são guardas-nocturnos. Os funcionários administrativos (incluindo a funcionária da ASE) são 12 (25,5%). Estão, ainda, colocados 4 técnicos de diagnóstico e encaminhamento.

Habilitações	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Técnicos Superiores de CNO	Total
Licenciatura	5	0	4	9
Bacharelato	1	0	0	1
Secundário	5	7	0	11
Ensino Básico – 3º Ciclo	0	13	0	14
Ensino Básico – 2º Ciclo	1	6	0	7
Ensino Básico – 1º Ciclo	0	5	0	5
TOTAL	12	31	4	47

55,3% do pessoal não docente tem como habilitações literárias o ensino básico, 23,4% o ensino secundário e 21,2% o ensino superior. 53,1% são de nomeação definitiva e 46,8% são contratados. 61,7% tem mais de 10 anos de serviço e 29,7% tem até 5 anos de serviço.

Vínculo	Nº de Funcionários	Idade	Nº de Funcionários	Antiguidade	Nº de Funcionários
Nomeação Definitiva	25	25 a 34 anos	10	Até 5 anos	14
		35 a 44 anos	7	5 a 9 anos	4
Contrato Individual de Trabalho Tempo Indeterminado	13	45 a 54 anos	22	10 a 14 anos	9
		55 a 64 anos	7	15 a 19 anos	5
		65 e mais	1	20 a 24 anos	9
Contrato Termo Resolutivo Certo	9	TOTAIS	47	25 e mais	6
		TOTAL		TOTAL	47

O número de Assistentes Operacionais é escasso, tendo em consideração que a escola está em funcionamento entre as 8:00 e as 24:00 horas, pelo que é necessário recorrer a POCS, que vão variando ao longo do ano lectivo.



### 1.5. As Oportunidades

- A existência de práticas sistemáticas de monitorização e avaliação dos resultados escolares.
- A evolução dos resultados escolares e a eliminação do abandono escolar no 3º ciclo.
- A valorização das aprendizagens e o reconhecimento do papel educativo da escola pela comunidade educativa.
- A organização e a qualidade do ensino.
- A oferta Educativa/Curricular diversificada.
- A articulação intra-departamental.
- A política de inclusão e a garantia de equidade e justiça no acesso de todos os alunos ao serviço educativo.
- O enraizamento da escola na comunidade, traduzido no elevado número de parcerias activas e de projectos.
- A liderança participativa e democrática, com reflexos na cultura organizacional de colaboração e o clima e ambiente educativos.
- A forte identidade dos alunos com a escola.
- O funcionamento de alguns serviços (SPO, biblioteca/mediateca, reprografia).
- A diversidade dos apoios (sala de apoio ao aluno (C13), as salas temáticas, o PM, a biblioteca).
- A vasta diversidade de actividades dinamizadas.
- A abrangência do horário de funcionamento dos serviços da escola.
- A sediação na Escola do CFAE – Sousa Nascente.
- A predominância de população jovem potencializa a diversidade da oferta curricular.
  - A persistência, no concelho, de população adulta jovem com baixos níveis de escolarização poderá potenciar o alargamento da oferta formativa do CNO e a consequente elevação dos níveis de qualificação dos pais e encarregados de educação.
  - A remodelação da escola, com a instalação de mais meios tecnológico-didácticos e laboratoriais, poderá propiciar a inovação das práticas pedagógicas.

### 1.6. As Fragilidades

- Os resultados da avaliação pouco satisfatórios, nomeadamente, nas disciplinas sujeitas a exame nacional.
- O deficiente domínio da língua materna, do raciocínio lógico-dedutivo e de metodologias de estudo, de trabalho e de pesquisa.
- A insuficiente consolidação da articulação inter-departamental.



- A diminuta consolidação da articulação curricular horizontal e vertical.
- As situações de aumento da indisciplina, sobretudo ao nível do 3º ciclo do ensino básico e do 10º ano.
- A convivência com algumas situações de risco.
- Algumas dificuldades de comunicação entre a Escola e as famílias.
- A supervisão e acompanhamento da prática lectiva assegurados apenas de forma indirecta.
- A ausência de projectos de índole internacional.
- O fraco envolvimento da comunidade educativa nas actividades desenvolvidas na escola e no processo de auto-avaliação.
- A incipiente articulação com outros estabelecimentos de ensino do concelho.
- O risco da duração prolongada (cerca de dois anos) das obras de requalificação da escola que pode vir a comprometer o seu desempenho global.
- O aumento do desemprego que pode provocar situações socioeconómicas capazes de destabilizar as famílias e comprometer o sucesso dos alunos.
- A concorrência de outras instituições em termos de oferta formativa.

## **2. A ESCOLA QUE QUEREMOS**

### **2.1. Princípios e Valores**

Queremos uma Escola que:

- Se guie por princípios de democraticidade, participação e responsabilização de todos os intervenientes no processo educativo.
- Preze os princípios da equidade e justiça em toda a sua actividade.
- Garanta a igualdade de oportunidades e o sucesso dos alunos.
- Promova a inclusão socioeducativa de todos os alunos.
- Valorize a cooperação, a solidariedade e o espírito de entreatajuda.
- Se organize em torno da qualidade, do rigor e da honestidade.
- Respeite e promova a diversidade sociocultural, étnica e artística.
- Dê preferência à sustentabilidade ambiental, à inovação, à autonomia, ao esforço individual e ao trabalho em equipa, como componentes de educação fundamentais.
- Regule os actos de administração e gestão de forma transparente.



## 2.2. Plano de acção

OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES	ESTRATÉGIAS
<p><b>1 - Melhorar o sucesso da escola nas diferentes disciplinas, áreas não disciplinares e competências que integram a oferta educativa da Escola.</b></p>	<p><b>1.1. Resultados Escolares – Ensino Básico Diurno</b>            1.1.1. Manter os resultados do ano anterior nas disciplinas com um sucesso igual ou superior a 90%.            1.1.2. Subir em pelo menos 1% os resultados do ano anterior, nas disciplinas com menos de 90% de sucesso.</p> <p><b>1.2. Resultados Escolares – Ensino Secundário Regular Diurno</b>            1.2.1. Manter os resultados do ano anterior, nas disciplinas com um sucesso igual ou superior a 85%.            1.2.2. Subir em pelo menos 1% os resultados do ano anterior, nas disciplinas com menos de 85% de sucesso.</p> <p><b>1.3. Melhorar a média dos níveis ou classificações escolares ao longo do ano lectivo por disciplina.</b>            1.3.1. Subir em pelo menos 2 % a média dos níveis por disciplina /ano entre o 1º e o 3º período no ensino básico e secundário.</p> <p><b>1.4. Melhorar os resultados dos exames nacionais do 9º ano e do Ensino Secundário até 2015 de acordo com as metas seguintes:</b></p> <p>1.4.1. Obter, em Língua Portuguesa uma subida progressiva das classificações positivas de 71% para 75% e em Matemática, de 64% para 65%.</p> <p>1.4.2. Obter, nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, uma média igual à média nacional do respectivo exame.</p> <p>1.4.3. Obter, em Português uma subida progressiva das classificações positivas de 50% para 60% e em Matemática, de 55% para 65%.</p>	<p>. % de positivas nas diferentes disciplinas e áreas curriculares não disciplinares no 3º período (sem incorporação dos resultados externos)</p> <p>. Diferença percentual entre a média dos níveis ou classificações escolares do 1º e do 3º período (sem exames nacionais).</p> <p>. % de classificações positivas dos alunos internos sem incluir os alunos do CEF.</p> <p>. Média das classificações de exame dos alunos internos.</p> <p>. % de classificações positivas dos alunos internos.</p>	<p>. Monitorização dos resultados escolares dos alunos;</p> <p>. Análise e reflexão dos resultados da avaliação dos alunos, nos diferentes órgãos e estruturas de orientação educativa, por período;</p> <p>. Identificação das situações de insucesso, encontrando soluções;</p> <p>. Elaboração de planos estratégicos, nos diferentes órgãos e estruturas;</p> <p>. Fortalecimento da articulação intra e interdepartamental e da articulação horizontal e vertical dos programas das diferentes disciplinas e/ou áreas disciplinares;</p> <p>. Reforço do trabalho colaborativo entre os docentes;</p> <p>. Alargamento das estratégias encontradas para o desenvolvimento dos planos nacionais, como o PM, a outras disciplinas, nomeadamente com a implementação das salas temáticas;</p> <p>. Desenvolvimento do programa Conseguir+;</p> <p>. Promoção da inovação pedagógica;</p> <p>. Reforço da articulação entre a escola e a família;</p> <p>. Articulação entre os apoios do ASE e os outros apoios;</p> <p>. Avaliação dos planos de acompanhamento, recuperação e de desenvolvimento;</p> <p>. Rentabilização dos dados do Programa AVES pelos diferentes grupos disciplinares, incluindo-os nos seus planos estratégicos;</p> <p>. Valorização dos trabalhos dos alunos como bens culturais, divulgando-os na comunidade educativa.</p>



	<p>1.4.4. Aproximar as classificações internas de frequência das classificações de exame, nas disciplinas objecto de exame nacional.</p> <p>1.5. Obter uma <b>taxa de transição</b>, no ensino básico e secundário, igual à taxa de transição nacional.</p> <p>1.6. Baixar a <b>taxa de repetência</b>, por ano de escolaridade, entre 2010 e 2015, do seguinte modo:</p> <p>1.6.1. No 7.º ano de 7% para 5%;</p> <p>1.6.2. No 8.º ano de 2,5% para 2%;</p> <p>1.6.3. No 9.º ano de 9% para 7%;</p> <p>1.6.4. No 10.º ano de 13% para 11%;</p> <p>1.6.5. No 11.º ano de 7,5% para 6%;</p> <p>1.6.6. No 12.º ano de 40% para 21%;</p> <p>1.7. Baixar a <b>taxa de desistência aos 14, 15 e 16 anos</b>, entre 2010 e 2015, do seguinte modo:</p> <p>1.7.1. Aos 14 anos – de 1% para 0%;</p> <p>1.7.2– Aos 15 anos de 6% para 1,8%;</p> <p>1.7.3. Aos 16 anos – de 7% para 3%;</p> <p>1.8. <b>Resultados Escolares – Ensino Profissional</b></p> <p>1.8.1. <b>Obter, em cada ano, uma taxa de conclusão dos módulos igual ou superior a 85% em relação aos módulos propostos por disciplina (10.º e 11.º anos).</b></p>	<p>. Diferença entre as médias das classificações internas de frequência e as classificações de exame.</p> <p>. Taxa de transição no ensino básico e secundário.</p> <p>. Relação entre o número de alunos que não transita para o ano de escolaridade subsequente relativamente ao total de alunos matriculados e não avaliados.</p> <p>. Percentagem dos alunos matriculados no ano anterior e que não se matricularam no ano lectivo subsequente.</p> <p>. % de módulos concluídos por disciplina antes da época de Exames de Julho, relativamente ao total de módulos previstos no ano lectivo (<math>n.º</math> de módulos <math>\times</math> <math>n.º</math> de alunos);</p>	
--	---	--	--



	<p><b>1.8.2. Obter, no final do curso, uma taxa de conclusão (Módulos, FCT e PAP) igual ou superior a 90%.</b></p> <p>1.8.3 Baixar a <b>taxa de desistência em_(a definir)</b></p> <p><b>1.9. Resultados Escolares – Ensino Recorrente</b>          . Obter uma média de conclusão de módulos mínima de 1,85 por disciplina no ensino secundário recorrente (alunos em regime presencial).</p> <p><b>1.10. Resultados Escolares – Ensino Nocturno (Cursos de Educação e Formação de Adultos– EFA)</b>          . Obter 100% de adultos assíduos certificados</p>	<p>. . Relação entre o número de alunos que concluíram o curso relativamente ao total de alunos matriculados e avaliados, no terceiro ano (dados obtidos até ao final de Dezembro).</p> <p>. Percentagem dos alunos matriculados no ano anterior e que não se matricularam no ano lectivo subsequente.</p> <p>. Média de conclusão dos módulos</p> <p>. % de certificações obtidas.</p>	
--	--	---	--



OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES	ESTRATÉGIAS
<p><b>2 – Apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem.</b></p>	<p>2.1. Apoiar todos os alunos com dificuldades de aprendizagem através da implementação de planos de recuperação e acompanhamento;            2.2. Atribuir as aulas de apoio solicitadas;            2.3. Envolver todas as turmas do ensino básico no Plano da Matemática (PM);            2.4. Desenvolver actividades de integração para todos os alunos com Português Língua Não Materna (PLNM);            2.5. Manter em funcionamento as Salas de Apoio com professores em componente não lectiva;            2.6. Disponibilizar mecanismos de apoio e atendimento sempre que solicitados pelos professores/alunos;            2.7. Atingir uma taxa de transição, dos alunos com Plano de Acompanhamento e Recuperação, ao abrigo do Despacho n.º 50/2005, igual ou superior a 78%;            2.8. Obter uma taxa de transição, dos alunos apoiados pela ASE, igual ou superior a 80%.</p>	<p>. Número de solicitações e número de respostas positivas aos pedidos de aulas de apoio;            . Número de planos de recuperação e acompanhamento propostos e cumpridos;            . Turmas do ensino básico envolvidas no PM            . Número de alunos de PLNM            . Horário de funcionamento das Salas de Apoio;            . % de alunos que frequentam as salas de apoio;            . Número de alunos com apoio do SPO;            . Taxa de transição de alunos com Plano de Acompanhamento e Recuperação ao abrigo do Despacho n.º 50/2005.            . Número de alunos com apoio da ASE;            . Taxa de transição de alunos apoiados pelo ASE.</p>	<p>. Reforço do apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem em salas de apoio e na biblioteca, disponibilizando nestes locais:            - docentes de diferentes disciplinas;            - materiais de apoio;            . Sessões de estudo para preparação dos exames nacionais;            . Atribuir o Estudo Acompanhado ao Plano da Matemática;            . Apoio aos alunos para conclusão do ensino secundário;            . Apoio aos alunos de PLNM;            . Reforço da articulação entre o SPO e as estruturas de orientação educativa; entre os serviços da ASE e os Directores de Turma;            . Apoio às famílias através do SPO e da ASE.</p>



OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES	ESTRATÉGIAS
<b>3 – Manter a eficácia das estratégias de prevenção do abandono escolar.</b>	3.1. Manter em 0% a percentagem de alunos em abandono no ensino básico;  3.2. Não ultrapassar os 7% de alunos em abandono no 10º ano de escolaridade;  3.3. Não ultrapassar os 4% de alunos em abandono no 11º ano de escolaridade;  3.4. Não ultrapassar os 4% de alunos em abandono no 12º ano de escolaridade.	. Número de alunos matriculados não avaliados no 3º período e número de alunos matriculados.	. Monitorização do abandono escolar no ensino básico e secundário; . Reforço do contacto com as famílias dos alunos, em risco de abandono, através do Director de Turma; . Reforço das estratégias de prevenção do abandono, em Conselho de Turma; . Articulação dos diferentes serviços de SPO, ASE e as estruturas de orientação educativa.



OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES	ESTRATÉGIAS
<p><b>4 – Potenciar a acção de encaminhamento interno ao CNO (Processo de RVCC) e o alargamento da oferta formativa externa ao CNO (Ensino Recorrente, Cursos EFA Escolares e Profissionalizantes, Formações Modulares Certificadas, Unidades de Formação de Curta Duração, Vias de conclusão do Secundário).</b></p>	<p>4.1. Centro Novas Oportunidades: Atingir pelo menos 60% das seguintes metas:</p> <p>4.1.1. 1601 adultos Inscritos (Básico = 961; Secundário = 640);</p> <p>4.1.2. 1441 adultos Encaminhados (Básico = 865; Secundário = 576);</p> <p>4.1.3. 865 adultos em Processo de RVC (Básico = 605; Secundário = 260);</p> <p>4.1.4. 809 adultos Certificados (Parciais e/ou Totais) (Básico = 575; Secundário = 234).</p> <p>4.2. Outra Oferta Formativa:</p> <p>4.2.1. Conseguir abrir pelo menos 1 curso EFA de dupla certificação;</p> <p>4.2.2. Atingir um total de 60 formandos inscritos nos Cursos EFA Escolares;</p> <p>4.2.3. Mobilizar pelo menos 90% do volume total de formação afecto às FMC.</p>	<p>. Número de inscrições no SIGO face ao nº de adultos inscritos no Centro Novas Oportunidades / Nível / Ano Civil;</p> <p>. Número de encaminhamentos efectuados para outras ofertas educativas e formativas e para processos de RVCC / Nível / Ano Civil;</p> <p>. Número total de adultos “em Processo”, no SIGO / Nível / Ano Civil;</p> <p>. Número total de adultos Certificados (Parciais e/ou Totais) / Nível / Ano Civil;</p> <p>. Número de novos cursos EFA de dupla certificação / Ano lectivo;</p> <p>. Número de novos formandos inscritos nos Cursos EFA Escolares / Ano lectivo;</p> <p>. Volume total de formação executada / Ano civil.</p>	<p>. Reforço do estabelecimento de parcerias e divulgação da INO no terreno, inclusive por via electrónica;</p> <p>. Organização e dinamização de um Guião de Oferta Formativa para Encaminhamentos (GOFE), inclusive na forma electrónica;</p> <p>. Acompanhamento contínuo (mensal) do fluxo de encaminhados para “processo”, registados no SIGO;</p> <p>. Acompanhamento contínuo (mensal) do nº total de adultos certificados, registados no SIGO;</p> <p>. Acompanhamento dos alunos inscritos e dos alunos certificados nos cursos EFA;</p> <p>. Ampla divulgação da oferta formativa aprovada e mobilização do público-CNO para frequência de acções de formação;</p> <p>. Articulação com os serviços da acção social da Câmara Municipal de Lousada.</p>
OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES	ESTRATÉGIAS
<p><b>5 – Garantir a oferta formativa diversificada no âmbito vocacional e profissional.</b></p>	<p>5.1. Possibilitar a escolha aos alunos de todos os Cursos Científico-Humanísticos;</p> <p>5.2. Manter o número dos Cursos Profissionais;</p> <p>5.3. Manter o número de Cursos de Educação e Formação;</p> <p>5.4. Manter a possibilidade do Espanhol como opção de segunda língua estrangeira no Ensino Básico;</p> <p>5.5. Manter o ensino articulado da música;</p> <p>5.6. Divulgar a oferta formativa em todas as escolas do concelho.</p>	<p>. Número de cursos;</p> <p>. Línguas estrangeiras de opção;</p> <p>. Número de alunos no ensino articulado da música;</p> <p>. Instrumentos de divulgação da oferta formativa.</p>	<p>. Divulgação da oferta formativa nas outras escolas e no meio;</p> <p>. Orientação vocacional através do SPO, em articulação com o Director de Turma;</p> <p>. Reforço da política de inclusão;</p> <p>. Articulação no domínio das parcerias e dos protocolos;</p> <p>. Promoção de alguma especialização nos cursos profissionais com vista à excelência.</p>
Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Lousada			



OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES	ESTRATÉGIAS
<p><b>6 – Educar para a Sociedade da Informação e do Conhecimento (SIC), potencializando os recursos disponibilizados pelo Plano Tecnológico da Educação (PTE).</b></p>	<p>6.1. Atingir 115000 acessos à página da Internet da Escola, por ano;</p> <p>6.2. Aumentar em pelo menos 5% o número de acessos à plataforma de e-learning Moodle, relativamente ao ano lectivo anterior;</p> <p>6.3. Aumentar em pelo menos 5% o número de Professores/Disciplinas na plataforma de e-learning Moodle, relativamente ao ano lectivo anterior;</p> <p>6.4. Realizar pelo menos uma acção de formação no âmbito das novas tecnologias;</p> <p>6.5. Implementar pelo menos uma sala de estudo virtual no portal da escola.</p>	<p>. Número de acesso à página Web e à plataforma;</p> <p>. Número de Professores/ Disciplinas na plataforma de e-learning Moodle;</p> <p>. Número de acções de formação;</p> <p>. Número de salas de estudo virtual e acessos por disciplina;</p>	<p>. Monitorização do acesso à página Web, à plataforma Moodle e às salas de estudo virtual;</p> <p>. Reforço do uso da plataforma elearning Moodle;</p> <p>. Acções de formação no domínio das novas tecnologias.</p>



OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES	ESTRATÉGIAS
<p><b>7 – Promover a educação para a cidadania, arte, saúde, ambiente e cultura científica.</b></p>	<p>7.1. Atingir um número de alunos a frequentar os Clubes, o Desporto Escolar e outros projectos superior a 200;</p> <p>7.2. Verificar a distribuição do número de actividades do PAA de acordo com os objectivos do P.E.</p>	<p>.Número de alunos que frequentam os Clubes, o Desporto Escolar e outros projectos;</p> <p>. Número de actividades do PAA, de acordo com os objectivos do PE.</p>	<p>. Divulgação do Plano Anual de Actividades;</p> <p>. Divulgação dos clubes existentes na escola junto da comunidade educativa;</p> <p>. Disponibilização dos TE dos professores para a dinamização dos clubes e projectos existentes na escola;</p>
<p><b>OBJECTIVOS</b></p>	<p><b>METAS</b></p>	<p><b>INDICADORES</b></p>	<p>. Promoção de dias abertos/comemoração de efemérides.</p>
<p><b>8 – Reconhecer o mérito em termos académicos e no domínio dos valores.</b></p>	<p>8.1. Incluir nos Quadros de Valor e Excelência um número de alunos igual ou superior a 50.</p>	<p>. Número de alunos incluídos nos Quadros de Valor e Excelência.</p>	<p><b>ESTRATÉGIAS</b></p> <p>Atribuição de prémios aos alunos que se destacam em termos de valor e excelência, entre turmas;</p> <p>Monitorização da frequência das actividades, dos clubes e projectos e a realização de inventariação da satisfação por parte dos seus frequentadores;</p> <p>Monitorização do Conselho de Turma, de cada ano lectivo;</p> <p>Distribuição das actividades do PAA nos Quadros de Valor e Excelência da escola.</p>
			<p>. Incentivo à adesão a projectos de índole internacional.</p>



OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES	ESTRATÉGIAS
<p><b>9 – Manter a cultura organizacional de colaboração e o clima e ambiente educativos.</b></p>	<p>9.1. Manter o trabalho colaborativo nas estruturas de orientação educativa;</p> <p>9.2. Diminuir em pelo menos 5% o número de participações disciplinares relativamente ao ano lectivo anterior.</p>	<p>. Trabalho colaborativo evidenciado pela leitura de documentos;</p> <p>. Plano de formação do pessoal docente e não docente.</p> <p>. Número de participações disciplinares, por ano e turma;</p> <p>. Motivos da indisciplina;</p> <p>. Medidas aplicadas.</p>	<p>. Incentivar junto das estruturas de orientação educativa a cultura organizacional de colaboração;</p> <p>. Promoção de reuniões entre Delegados de Turma;</p> <p>. Realização de reuniões entre a Direcção, a Associação de Pais e a Associação de Estudantes;</p> <p>. Auscultação da comunidade educativa sobre as necessidades de formação</p> <p>. Formação do pessoal docente e não docente.</p> <p>. Divulgação dos direitos e deveres dos alunos, inseridos no RI;</p> <p>. Articulação entre a escola e a família, através do DT;</p> <p>. Monitorização das participações, dos motivos e das medidas aplicadas, por ano e turma;</p> <p>. Realização de acções de formação no âmbito da indisciplina na sala de aula;</p> <p>. Aumento da vigilância dos espaços e do rigor no controle de acessos;</p> <p>. Rentabilização da experiência de alguns professores e aumento da centralidade da Escola de Pais em colaboração com a autarquia e a Associação de Pais.</p>



OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES	ESTRATÉGIAS
<p><b>10 – Aumentar a eficácia do processo de auto-avaliação nos seguintes domínios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Resultados;</li> <li>. Prestação do Serviço Educativo;</li> <li>. Organização e Gestão Escolar;</li> <li>. Liderança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Divulgar o trabalho desenvolvido pela comissão de avaliação interna através de:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Blogue;</li> <li>- Um desdobrável;</li> <li>- Um relatório.</li> </ul> </li> <li>. Continuar com uma auditoria externa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Relatório de avaliação interna;</li> <li>. Número de acessos no Blogue da avaliação interna;</li> <li>. Publicação de desdobrável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. continuação do funcionamento da comissão de avaliação interna para melhorar:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- A recolha, o tratamento e divulgação da informação à comunidade educativa;</li> <li>- Os mecanismos de avaliação interna, usando instrumentos adequados para a recolha de informação e técnicas apropriadas para o seu tratamento;</li> <li>- Utilização dos resultados da avaliação-interna nos diferentes domínios, para ajustar a organização escolar e as práticas profissionais.</li> <li>- Envolvimento activo da comunidade educativa na definição de planos estratégicos da escola.</li> <li>- Estabelecimento de protocolo de colaboração com um Centro de Investigação Universitário, visando a formação específica para as funções exigidas;</li> <li>- Avaliação da qualidade dos serviços prestados pela Escola, através de auditoria externa.</li> </ul> </li> </ul>



### 2.3. Instrumentos operacionalizadores

De acordo com os objectivos definidos e para que os planos de acção dos diferentes órgãos possam ter sucesso, são escolhidos os seguintes instrumentos operacionalizadores a desenvolver de forma articulada.

- Projecto Curricular de Escola - onde se inserem as adaptações do currículo nacional à realidade da nossa escola, articulado com o PE e avaliado anualmente.
- Projectos Curriculares de Turma - onde se inserem as adaptações do currículo e as actividades de cada turma, a elaborar de acordo com os objectivos do PE e em articulação com o PCE.
- Plano Anual de Actividades - a desenvolver de forma articulada com os objectivos, metas e indicadores do PE, integrando as propostas educativas dos diferentes departamentos, grupos disciplinares e de outros projectos a desenvolver na escola, avaliados trimestral e anualmente.
- Regulamento Interno – documento integrador das normas de funcionamento da escola, necessárias ao desenvolvimento do PE/PCE.

## 3. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

### 3.1. Avaliações Intermédias/parcelares

AVALIAÇÃO	PERIODICIDADE	INTERVENIENTES
PCE	<b>Anual</b> <b>Objectivo:</b> reformulação do PCE, PE e outros instrumentos operacionalizadores	. Conselho Geral . Director . Conselho Pedagógico . Departamentos . Coordenações de Ciclo e Ano
PCT	<b>Trimestral</b> <b>Objectivo:</b> reformulação/adequação do PC à Turma	. Coordenações de Ciclo e Ano . Conselho de Turma . Director de Turma . Alunos . Encarregados de Educação/pais
	<b>Anual</b> <b>Objectivo:</b> avaliar a consecução e articulação com o PCE, PE e outros instrumentos	. Coordenações de Ciclo e Ano . Conselho de Turma . Director de Turma . Alunos . Encarregados de Educação/pais
PAA	<b>Por actividade</b> <b>Objectivo:</b> avaliar a actividade desenvolvida	. Director . Departamento/Grupos disciplinares . Intervenientes na actividade (docentes, alunos e outros)
	<b>Trimestral</b> <b>Objectivo:</b> avaliar o grau de consecução do PAA	. Conselho Geral . Director . Coordenação de Projectos . Conselho Pedagógico
	<b>Anual</b> <b>Objectivo:</b> preparação do PAA do ano seguinte e reformulação do PE e	. Conselho Geral . Director . Conselho Pedagógico



	outros documentos operacionalizadores.	. Comissão de Avaliação Interna
<b>Outros instrumentos de avaliação:</b> . Questionários/ inquéritos . Entrevistas/ painéis . Documentos	<b>Anual</b> <b>Objectivo:</b> avaliar os resultados obtidos	. Comissão de Avaliação Interna . Alunos . Encarregados de Educação/pais . Pessoal docente . Pessoal não docente . Outros

### 3.2. Avaliação Final do PE

A avaliação final do PE será feita no final da sua vigência de quatro anos. Deverá ser uma avaliação flexível, acessível a todos os intervenientes e deverá ter como objectivo fundamental avaliar se os objectivos, as estratégias e os resultados obtidos foram os mais adequados, tendo em vista a sua reformulação. Nela deverá participar **o Conselho Geral, o Director, o Conselho Pedagógico, a Comissão de Avaliação Interna**, e todas as **estruturas de orientação educativa**.

Pretende-se, assim, que a Escola tenha por base uma cultura de transparência, de co-responsabilidade e de cooperação por parte de todos os agentes da acção educativa, redefinindo-se objectivos, estipulando-se novas metas, para uma melhor adequação às sucessivas mudanças do sistema de ensino, das políticas educativas e da sociedade, cada vez mais globalizada.

Impõe-se, deste modo, que o nosso projecto educativo seja um forte estímulo na formação integral dos alunos, no desenvolvimento de capacidades de análise crítica e de intervenção social (entre outras) face à multiplicidade de escolhas que o mundo do trabalho lhes oferece.